

FUNCIONALISMO E PROCESSOS SEMIÓTICOS NA CONSTRUÇÃO DOS TEXTOS

Vania Lúcia Rodrigues Dutra (UERJ)

vaniardutra@uol.com.br

As pesquisas sobre a linguagem desenvolvidas nas universidades têm contribuído para o questionamento dos conceitos e métodos que orientam o trabalho dos professores com a linguagem verbal na escola básica. Discutem-se, neste trabalho, algumas das contribuições que a linguística sistêmico-funcional tem a oferecer no que se refere ao ensino da língua portuguesa e, especificamente, no que se refere ao trabalho com a gramática. A contribuição central da linguística sistêmico-funcional diz respeito à priorização dos laços entre os sistemas semióticos e a vida social. Portanto, ela tem sido usada para investigar vários processos semióticos e, dentre eles, os significados construídos pela linguagem verbal propriamente dita. A visão funcionalista examina a língua como uma entidade não suficiente em si, e investiga a estrutura linguística vinculada a seu contexto de uso, o que confere especial relevância à correlação entre as propriedades das estruturas gramaticais e as propriedades dos contextos em que ocorrem (HALLIDAY, 2004). Com base na linguística sistêmico-funcional de Halliday, investigamos como os processos interacionais organizam a linguagem e como lhe conferem significado. Pela adoção de uma concepção de gramática diferente da que vige nas escolas ainda hoje, pretende-se mostrar a relevância da concepção sistêmico-funcional (NEVES, 1997) para a integração entre gramática e texto no ensino de língua. Objetiva-se, com este trabalho, demonstrar como a abordagem funcional da gramática da língua é mais eficaz no desenvolvimento da competência comunicativa de nosso aluno, que passa a ver sentido e aplicabilidade no estudo da estrutura da língua nas aulas de português.